



Um Estudo sobre as Práticas Gerenciais e Sustentáveis Adotadas em uma Agroindústria do Estado da Paraíba

Área Temática: Contabilidade e Desenvolvimento Sustentável - CDS

DOI: <https://doi.org/10.29327/1680956.11-24>

Adília Ribeiro Coutinho Suassuna Dutra

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

adiliasuassuna@gmail.com

Resumo

O aumento da demanda das práticas sustentáveis tem impulsionado a contabilidade gerencial a se tornar uma ferramenta essencial na estratégia de divulgação das ações realizadas sobre a sustentabilidade organizacional. Esta pesquisa analisa como a contabilidade gerencial contribui para a implementação de práticas sustentáveis nas empresas, destacando sua importância nos três pilares; na gestão ambiental, responsabilidade social e no econômico. O cenário industrial contemporâneo das organizações vêm evoluindo, sendo necessário a melhoria contínua da gestão e dos controles internos para se adequarem as novas situações de mercado, diante da alta competitividade e da constante inovação. Este artigo tem como objetivos analisar o uso dos artefatos gerenciais e verificar os projetos e ações sociais e ambientais realizados na organização como estratégias para a tomada de decisão em uma agroindústria situada no Estado da Paraíba. Os achados da pesquisa tiveram como ações socioambientais o replantio de árvores com o projeto “Pintando a Mata”, prática de coleta seletiva, ações de reciclagem e tratamento de resíduos, ganhando destaque na produção de sabão em barra e líquido feitos a partir da reciclagem do óleo de cozinha utilizado no refeitório da empresa que favorece a eficiência operacional, a inovação e a imagem da organização. Os dados foram apurados por meio da aplicação de um questionário estruturado padrão e das informações socioambientais divulgadas no site da agroindústria. A utilização dos artefatos gerenciais são cruciais para o sucesso organizacional, onde identificou-se que os principais artefatos gerenciais utilizados foram o custeio por absorção, orçamento, planejamento estratégico, análise SWOT e retorno sobre investimento.

Palavras-chave: Artefatos gerenciais. Tomada de decisão. Agroindústria. Práticas sustentáveis.

1.Introdução

Estamos na era da informação como um ponto chave no processo decisório, o qual os gestores necessitam de conhecimento relevante e relatórios uteis para analisar a saúde financeira e patrimonial da empresa, segundo (Gorla; Lavarda, 2012) consideram que a contabilidade

gerencial ao gerar informações robustas dentro da organização busca edificar de forma mais precisa as informações para que os gestores liderem o ambiente cada dia mais competitivo, facilitando a tomada de decisão.

A contabilidade gerencial desempenha um papel importante no processo decisório, fornecendo informações financeiras e não financeiras aos gestores em suas estratégias e na gestão eficiente da organização Horngren *et al*, (2012). A contabilidade ultimamente devido a forte concorrência do mercado, passou a ser visualizada como um importante instrumento de gestão que apoia os gestores na tomada de decisão, no processo de gestão, planejamento, execução e controle, e na prevenção de problemas. (Marcelino *et al*, 2020).

De acordo com a pesquisa realizada por Das Mêrces; Silva; Araújo, (2017) obtiveram como resultado que a implementação do sistema de gestão contábil sustentável se torna mais eficaz quando a organização consegue criar uma sinergia entre todos os níveis organizacionais.

Corroborando com o bom resultado a pesquisa realizada por Degenhart; Rigon; Monteiro (2024) evidenciaram uma relação positiva entre as práticas de contabilidade ambiental e o desempenho financeiro das empresas com o suporte da alta administração.

Entretanto, Gelbcke, (2018) em seu estudo informam que diversas empresas por meio do Relatório da Administração elaboram e divulgam relatórios contendo aspectos ambientais e sociais e os seus principais fatos administrativos ocorridos durante o exercício.

De Sousa, Drica et al. (2022) concluíram na sua pesquisa que a visão de resultados com foco além do lucro é uma estratégia para melhorar o desenvolvimento organizacional através do investimento de práticas sustentáveis, resultando em maior evidência da empresa no mercado, melhorando a sua imagem e contribuindo, desta forma, para sustentabilidade empresarial.

Já Grafton, (2024) informa que estudos realizados na area contábil vem se concentrando em questões de divulgação de informações voltadas para a sustentabilidade, tendo a contabilidade gerencial, a tradição de realizar pesquisas examinando relatórios de sustentabilidade.

Apesar da existência da norma brasileira de contabilidade - NBC T 15 estabelecer que deve-se evidenciar as informações de natureza social e ambiental, com o objetivo de demonstrar à sociedade a participação e a responsabilidade social da entidade. A elaboração da demonstração que contenha as informações de natureza social e ambiental, extraídos ou não da contabilidade não vem sendo adotada por muitas empresas, devido a ausência de uma padronização. Segundo Tettamanzi; Venturini; Murgolo, (2022) em seu artigo divulgaram que a IFRS Foundation anunciou a criação de um novo conselho, o ISSB – *International Sustainability Standards Board* que deverá estabelecer padrões de contabilidade sustentável a serem aplicados nas organizações.

No entanto, a resolução nº 193 da CVM decide que as empresas de capital aberto, estarão obrigadas a elaborarem e divulgarem o relatório contendo informações financeiras relacionadas à sustentabilidade, com base nas normas estabelecidas pelo ISSB, a partir do exercício social iniciado em janeiro de 2026, tornando-se esta pesquisa relevante no meio contábil uma vez que a sustentabilidade vem exigindo do contador gerencial a necessidade de se atualizar sobre o tema para dar suporte as empresas de forma estratégica, além de buscar conhecimentos para elaboração de relatórios voltados para a sustentabilidade para que as empresas que estão saindo na frente através da conscientização dos seus líderes, inclusive Grafton, (2024) em seu estudo trata sobre as oportunidades para pesquisadores de contabilidade gerencial examinarem a agenda de sustentabilidade dentro das organizações, bem como os relatórios de

sustentabilidade, que são abundantes, além de tomarem iniciativas de sustentabilidade reformulando as estratégias dos negócios na prática.

Diante dessa discussão, justifica-se este estudo empírico realizado em uma agroindústria situada no Estado da Paraíba com a sucessão da administração por diversas gerações da mesma família com mais de 40 anos de mercado para que futuros acadêmicos, estudiosos e gestores possam ter uma percepção ampla que estimulem a atuarem com responsabilidade social e ambiental nas empresas que necessitam lidar com informações não financeiras voltados para a intersecção dos artefatos gerenciais e os relatórios sustentáveis no processo de tomada de decisão, além de promover reflexões sobre a importância das organizações ao investirem na construção de uma sociedade mais participativa e equilibrada fortalecendo a educação ambiental e a consciência de forma coletiva.

Neste contexto, esta pesquisa contribui de forma teórica baseada na vivência no dia a dia de uma agroindústria para mostrar quais artefatos gerenciais são utilizados para o bom desempenho da organização e analisar quais as práticas socioambiental estão sendo realizadas.

Logo, este artigo pretende verificar quais os artefatos gerenciais são utilizados na agroindústria com gestão familiar para a tomada de decisão. Diante deste contexto, surge a seguinte questão de pesquisa: **Quais práticas gerenciais vem sendo utilizadas na adoção de estratégias de sustentabilidade no desenvolvimento organizacional para a tomada de decisão?**

Atualmente é necessário que os gestores obtenham maiores informações com o uso dos artefatos gerenciais de forma contínua e estruturada em prol de aumentar a eficiência operacional para a tomada de decisão mais rápida e baseada em números reais.

2. EMBASAMENTO TEÓRICO

2.1. Sustentabilidade

A responsabilidade social e ambiental que vem sendo discutida nos dias atuais impõe mudanças na gestão das organizações, o *Triple Bottom Line*, é considerado o Tripé da Sustentabilidade, com abordagem integrada sob as dimensões ambiental, social e econômica, sendo proposto por John Elkington tem a pretensão de identificar os projetos e ações a serem seguidas em empresas que prezam pela sustentabilidade de maneira macro, para De Sousa, Drica *et al.* (2022) a concepção trata-se de uma abordagem de gestão empresarial com foco nas consequências das ações que a empresa causa no ambiente que está inserida para alcançar seus resultados, com o propósito de manter a sua prosperidade econômica juntamente com qualidade ambiental e justiça social.

Neste sentido Rampinelli *et al.* (2019), trazem a ideia que as empresas devem focar-se em alternativas para melhorar o seu desempenho de forma sustentável e consciente, baseado nos três pilares da sustentabilidade, melhorando a sua imagem perante o mercado, alavancando novos investimentos e alcançando, assim o objetivo principal das entidades com fins lucrativos, que é o lucro.

Entretanto North, (1992) informa que os benefícios gerados por projetos com produção sustentável para a empresa podem ser divididos em benefícios econômicos através da redução

de custos, aproveitamento de recursos, adoção da reciclagem e benefícios estratégicos melhorando a imagem da organização, além da redução de penalidades por poluição ambiental.

Para Kim; Park, (2021) nos últimos anos, as empresas vêm sendo pressionadas por políticos, órgãos reguladores, grupos de interesse e de investidores para serem socialmente conscientes e responsáveis. Argumentando que as empresas devam substituir o foco apenas para os acionistas e passem a ter uma visão mais ampla que atenda outras partes interessadas, incluindo clientes, funcionários e sociedade, encontrou um público receptivo.

Essas preocupações segundo Piancente, (2005) tornou-se um desafio para o processo produtivo das agroindústrias em manter e aumentar a sua competitividade ao mesmo tempo em que precisa atender às exigências dos *stakeholders*, fazendo com que a postura estratégica das empresas frente a essa nova responsabilidade ambiental se modifique significativamente, sendo um diferencial de competitividade, além de agregar valor a imagem da organização.

Adicionalmente, Savitz (2007, p.2) afirma que uma empresa sustentável é aquela que gera lucro para os acionistas, ao mesmo tempo em que protege o meio ambiente e melhora a qualidade de vida das pessoas com que mantém interações, surgindo um novo conceito de empresa orientada para as práticas de sustentabilidade. A visão de resultados além do lucro é uma estratégia para o desenvolvimento organizacional.

Já Callado; Fensterseifer, (2010) afirmam que as empresas são motivadas a considerarem a adoção de práticas de sustentabilidade diante da percepção de que através da integração dos aspectos econômicos, ambientais e sociais, possibilitaria estender suas atividades por um maior período e gerar um aumento no valor de mercado de suas ações.

2.2. A Contabilidade Gerencial

As empresas estão evoluindo e necessitando cada vez melhorar seus processos utilizando artefatos gerenciais que produzam mais informações úteis e relevantes para adequar as suas operações às novas situações de mercado, onde Andrade, (2023), destaca que a contabilidade gerencial possui a capacidade de integrar diversos elementos internos e externos que podem influenciar, de maneira significativa, o desempenho organizacional por meio do processo decisório dos gestores.

No entendimento de Chupel, Sobral; Barella, (2014), a contabilidade facilita o desenvolvimento das empresas, alinhando as informações para que a tomada de decisão seja mais precisa e segura voltada para análise de dados concretos, evitando que ocorra futuras falências e prejuízos decorrentes da ausência de informações relevantes.

Neste contexto, Parisi; Megliorini (2011) trata a contabilidade gerencial como o idioma “dos negócios”, sendo provedora de informações, o qual se ocupa com o fornecimento de informações para situações que envolvem decisões não rotineiras ou especiais. Tais decisões dizem respeito a problemas esporádicos, não estruturados, para os quais os gestores não possuem regras fixadas ou procedimentos conhecidos.

A contabilidade gerencial é uma ferramenta interna que fornece relatórios financeiros e não financeiros e de acordo com Moreira *et al.*, (2013), enfatizam que é possível oferecer informações contábeis da entidade a todas as pessoas interessadas denotando a situação econômico-patrimonial, utilizando a analogia como sendo uma forma de cartão de visita da empresa.

Entretanto, Horngren; Foster; Datar, (2000) alertam a relevância das informações gerenciais serem utilizadas não só pela administração interna da empresa, sendo cada vez mais compartilhadas com clientes e fornecedores.

Para Crepaldi, (2014, p.6) o objetivo da contabilidade gerencial é fornecer instrumentos para auxiliar os gestores em suas funções gerenciais, voltado para a melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, através de um adequado controle dos insumos, evitando desperdícios através de um sistema de informação gerencial voltado para o aspecto mais estratégico.

No entanto, Iudícibus, (2004) considera a contabilidade gerencial como um forte instrumento informacional para os gestores, contribuindo com o processo decisório, sendo capaz de traduzir o conhecimento técnico em dados e pressupostos úteis à sociedade, onde por ser considerada uma área de conhecimento aprofundado e possuir saber próprio, proporciona maior segurança, a partir das informações geradas aos tomadores de decisão.

Corroborando, Godoi, (2011) afirma que a Contabilidade configura-se como sendo um instrumento informacional capaz de subsidiar os usuários interessados na atuação das empresas sobre o meio ambiente, mensurando quantitativamente e qualitativamente eventos voltados para a sustentabilidade e servindo de meio para divulgação de seus resultados.

Já para Solovida; Latan, (2017) enfatizam que a importância da implementação de estratégias ambientais, com vistas a incentivar a integração de questões ambientais tem beneficiado as organizações no processo decisório.

Para Guerreiro; Frezatti; Pereira, (2005) a contabilidade gerencial torna-se um mecanismo que dá sentido às atividades empresariais e que intervém como mediadora de potenciais conflitos dentro da organização no dia-a-dia.

Entretanto, a contabilidade gerencial, com as suas práticas de gestão ambiental tendem a melhorar o desempenho ambiental corporativo Kong, (2022), fornecendo informações da contabilidade financeira aliado a contabilidade de custos para melhorar o fluxo de materiais para manter a eficiência do material, reduzindo os impactos e os riscos ambientais.

3. Metodologia

A abordagem metodológica pode ser considerada como a estratégia utilizada e o caminho percorrido pelo autor para atingir os objetivos propostos no trabalho (Martins; Teóphilo, 2007).

Sendo o presente estudo classificado como descritivo, exploratório e qualitativa, visto que foi aplicado um questionário contendo questões de múltipla escolha além de ter sido realizado alguns questionamentos para dirimir as dúvidas junto ao respondente, além do mais tem como objetivo primordial a análise e a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. As pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. (Gil, 2002).

A pesquisa exploratória é o primeiro estágio de uma pesquisa científica. Tendo por objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema tornando-o mais explícito, sendo realizado utilizando questões propulsoras que encaminham ao entendimento do tema e

explicação do problema. É realizada através de levantamentos bibliográficos, entrevistas com profissionais da área, visitas a organizações e empresas, e sites na Internet. (Ramos, 2009).

O universo deste estudo compreende uma agroindústria com mais de 40 anos no mercado de grande porte situada no Estado da Paraíba, de capital fechado com gestão familiar, tendo como atividades econômica a fabricação de açúcar, álcool, cachaça e bebidas destiladas, bem como a fabricação de produtos de limpeza e desinfetantes e a geração de energia elétrica. A cachaça é vendida como matéria-prima para outras empresas, porém a empresa pretende lançar no mercado no futuro a cachaça com a sua marca própria, para Piacente, (2005) a agroindústria começa a entender que investimentos de melhoria voltados para o aspecto ambiental da produção, a partir de processos de gestão ambiental podem proporcionar ganhos diferenciados.

A escolha dessa agroindústria para este estudo ocorreu devido a ser uma empresa que tem projetos e ações com a abordagem socioambiental, os quais mesmo sendo de capital fechado, divulga em seu site diversas informações relacionadas as práticas socioambientais realizadas e de acordo com Solovida; Latan, (2017) as práticas de gestão ambiental tem beneficiado as organizações ao disporem as informações sobre as suas atividades operacionais, especialmente no tocante as relacionadas ao meio ambiente e ao desempenho ambiental.

3.1. Apresentação e análise dos dados

Neste tópico buscou-se evidenciar e interpretar os dados coletados por meio da aplicação de questionário no mês de março/2025 ao contador da empresa para atingir o objetivo proposto pela pesquisa, para Vergara, (2011) o questionário é considerado um instrumento que proporciona praticidade na coleta de dados, especialmente em estudos descritivos e exploratórios.

A coleta de dados é a parte da pesquisa em que se busca reunir o maior número de informações necessárias para atingir o objetivo proposto nesta pesquisa, sendo o questionário um conjunto de questões previamente elaboradas, dispostas de forma sistemática e sequencial, relacionadas com a pesquisa sobre o assunto em que o respondente saiba opinar (Chizzotti, 2005).

Preliminarmente, manteve-se contato telefônico para explicar a pesquisa e agendar a aplicação do questionário com perguntas objetivas, de forma presencial ao contador da organização.

Tabela 01 - Perfil do entrevistado

Sexo	Faixa etária	Escolaridade
Masculino	Maior de 50 anos	Superior completo com especialização

Fonte: Elaboração Própria

A partir dos resultados apurados verificou-se que o respondente da indústria pesquisada é do sexo masculino, graduado no curso de ciências contábeis com mais de 20 anos de experiência e que têm investido em qualificação profissional, inclusive a empresa promove

programas de treinamento e capacitação, quando da existência de mudanças e necessidade de aprimorar os conhecimentos dos funcionários para melhorar o seu desempenho e da organização.

A seção dois do questionário refere-se ao perfil da empresa pesquisada.

Tabela 02 - Características da Empresa

Tempo Atuação mercado	Faturamento Anual	Nº Funcionários
Mais de 40 anos	Acima de 4,8 milhões	Acima de 499 empregados

Fonte: Elaboração Própria

A indústria possui mais de 40 anos de atuação no mercado com abrangência no mercado internacional. No tocante ao faturamento anual utilizou-se no questionário a escala da Lei complementar 123/2006 e a empresa por possuir um faturamento anual superior a 4,8 milhões, não é enquadrada no simples nacional, quanto aos empregados há predominância na contratação daqueles oriundos da comunidade local e regional, principalmente na época da safra que a demanda aumenta e as contratações atingem cerca de 2.000 trabalhadores. A empresa não possui políticas de distribuição de lucros e resultados entre os funcionários, mas promove programas de treinamento e capacitação de acordo com as mudanças ocorridas no processo e inovação de máquinas e equipamentos.

Neste contexto De Castro *et al.* (2011) constataram a necessidade das empresas manterem benefícios proporcionados à humanidade pela tecnologia mas, ao mesmo tempo, faz-se imperiosa a revisão das relações sociais e das formas de exploração da natureza, sendo perceptível o desenvolvimento cada vez maior de vários setores da organização social, na busca do bem estar comum de toda a sociedade.

Durante a aplicação do questionário, foi formulada uma questão que perguntava se havia um setor específico de controladoria, e a resposta foi negativa, o departamento que assume este papel é o setor denominado PCO – Planejamento, Custo e Orçamento, informou também que possui contrato com empresas de auditoria externa para fortalecer a governança corporativa dando transparência e imparcialidade as práticas operacionais e financeiras, contribuindo para a tomada de decisões estratégicas melhor fundamentadas.

A indústria pesquisada possui um setor específico de custos, o qual permite calcular o custo real de cada produto para definir os seus preços baseada em centro de custos por produto para não incorrer em prejuízo, tendo um bom controle dos custos para assegurar preço competitivo no mercado que cubram todos os gastos ocorridos e garanta o lucro esperado, haja vista esta indústria produzir: açúcar, etanol e cachaça, o seu maior gasto na época da safra equivale a mão de obra e a matéria-prima.

A diretoria realiza reuniões para analisar as metas e os objetivos da empresa mensalmente e utiliza frequentemente as informações gerenciais para a tomada de decisão, acompanhando os resultados operacionais e estratégicos de acordo com Kimura; Suen, (2003) as decisões inerentes aos aspectos econômico-financeiros, de recursos humanos, tecnologia da informação, de produtos e de mercado envolvem um número cada vez maior de variáveis. A complexidade das interações dessas variáveis torna necessária a utilização de ferramentas gerenciais para viabilizar o processo de tomada de decisão.

O contador respondente da pesquisa ao ser questionado pelo uso dos artefatos gerenciais, informou que os mais utilizados para a tomada de decisão equivalem ao custeio por absorção e as técnicas tradicionais de custeio, orçamento, retorno sobre investimento, além de realizar o planejamento estratégico de longo prazo onde os diretores tem a visão de futuro de forma macro da organização traçando a missão, visão e valores e a análise SWOT.

Ao ser perguntado se a empresa realiza práticas sustentáveis, o respondente afirmou que mesmo ainda não sendo obrigatório tais relatórios, a empresa elabora e possui várias práticas socioambientais, inclusive são divulgadas no site da empresa.

A organização realiza o reflorestamento, através do replantio da mata nas faixas ciliares dos cursos d'água dos rios na região da organização com o objetivo de preservar os recursos hídricos e a paisagem, além de proteger o solo. Possui um centro de produção de mudas florestais de espécies nativas da Mata Atlântica seguindo padrão de qualidade para que sejam livres de pragas, possui o certificado de inscrição no registro nacional de sementes e mudas emitido pelo ministério da agricultura, pecuária e abastecimento para Sanches, (2000) a proteção ambiental passa a fazer parte dos objetivos de negócios das empresas, e o meio ambiente não é mais encarado como um adicional de custo, mas como uma possibilidade de lucro.

Outro projeto de florestamento é “Pintando a Mata” onde são plantadas mudas de Ipê Amarelo e Roxo, que ao florescerem na vegetação, dão um colorido à paisagem.

Possui um projeto de ação denominado: Comunidade sustentável, o qual refere-se a escola de ensino infantil e fundamental em parceria com a prefeitura do Município para a sociedade em geral, não só para os funcionários da Usina. A escola promove incentivo à leitura e palestras contínuas para buscar o comprometimento e a conscientização de todos sobre a preservação do meio ambiente.

Produz energia eficiente, fruto do bagaço da cana (biomassa), utilizada na operação e comercializada para distribuidoras de energia elétrica.

Realiza a prática de coleta seletiva, promovendo ações de reciclagem e tratamento de resíduos, ganhando destaque na produção de sabão em barra e líquido feitos a partir da reciclagem do óleo de cozinha utilizado no refeitório da empresa, beneficiando também a comunidade que trocam óleo usado por sabão.

A empresa também utiliza técnicas de compostagem e reaproveitamento de insumos através do processamento da cana-de-açúcar como técnicas de fertilização.

As práticas sustentáveis realizadas por esta indústria visa uma estratégia com foco no futuro, incluindo essa tendência de conscientização e melhorias contínuas na sua gestão, onde vem conquistando mais confiança das pessoas que acreditam ser possível consumir de maneira sustentável.

Considerações finais

A adoção de artefatos gerenciais adequados é essencial para a evolução e competitividade das organizações. Cada artefato possui características específicas que, quando aplicadas corretamente, contribuem para a eficiência operacional, qualidade dos produtos e satisfação dos clientes. A escolha e implementação desses artefatos devem considerar as

particularidades de cada organização, visando sempre a melhoria contínua e a excelência nos processos. Ao integrar planejamento, controle e inovação com ações voltadas à responsabilidade ambiental e social, as empresas não apenas otimizam seus processos, como também fortalecem sua imagem no mercado e contribuem ativamente para a construção de um futuro mais sustentável.

Neste contexto, o cenário industrial contemporâneo das organizações vem evoluindo, sendo necessário a melhoria contínua da gestão e dos controles internos para se adequarem as novas situações de mercado, diante da alta competitividade e da constante inovação. A agroindústria vem investindo em novas tecnologias agrícolas para facilitar o corte da cana-de-açúcar e realizando o plantio de forma mecanizada aumentando a sua produtividade.

O questionário foi aplicado ao contador da empresa, não existe um setor específico de controladoria sendo este papel realizado pelo departamento denominado PCO – Planejamento, Custo e Orçamento e obteve-se como respostas que o maior uso dos artefatos gerenciais para o sucesso organizacional refere-se ao custeio por absorção que é exigido pela legislação, bem como foca-se no planejamento estratégico de longo prazo com o uso do diagnóstico da análise SWOT, orçamento, retorno sobre investimento e as técnicas tradicionais de custeio para a tomada de decisão. O diretor da empresa realiza reuniões com os departamentos para analisar e acompanhar as metas e os objetivos da organização de forma mensal.

A empresa pesquisada elabora os relatórios sustentáveis de forma optativa e divulga no site da empresa as práticas sustentáveis realizadas tais como replantio de árvores com o projeto “Pintando a Mata”, prática de coleta seletiva, ações de reciclagem e tratamento de resíduos, ganhando destaque na produção de sabão em barra e líquido feitos a partir da reciclagem do óleo de cozinha utilizado no refeitório da empresa que favorece a eficiência operacional, a inovação e a imagem da organização. Produz energia eficiente, reduzindo o impacto ambiental e contribuindo com o sistema elétrico por meio do bagaço da cana, utilizada na operação e comercializada para distribuidoras de energia elétrica, realizou uma parceria com a prefeitura do Município e possui dentro da usina uma escola de ensino infantil e fundamental para a sociedade em geral, onde busca realizar palestras de incentivo a educação sobre a preservação ambiental.

Neste sentido, este estudo evidenciou que o compromisso e a responsabilidade com a sustentabilidade não está restrito à atuação apenas do Estado, aplicando-se às empresas privadas e a toda a comunidade a co-responsabilidade socioambiental.

Os resultados apurados servem para que outras organizações analisem os artefatos gerenciais e as práticas sustentáveis realizadas, podendo usá-las como referência estratégica para alcançar novos resultados diante da utilização desses artefatos, visando uma melhor gestão dos seus negócios.

Percebeu-se que a agroindústria pesquisada se posiciona estrategicamente buscando uma integração da responsabilidade ambiental e social à econômica, preocupada em manter ações socioambientais como parte integrante da estratégia empresarial para melhorar o desempenho interno utilizando artefatos gerenciais para facilitar a tomada de decisão de forma mais responsável e estratégica.

Referências Bibliográficas



ANDRADE, Sérgio José de. Práticas de contabilidade gerencial e fatores contingenciais no setor industrial de Pernambuco. 2023.

BRASIL. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto da microempresa e empresa de pequeno porte. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp123.htm .

CALLADO, A. L. C.; FENSTERSEIFER, J. E. Indicadores de sustentabilidade: uma abordagem empírica a partir de uma perspectiva de especialistas. Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais, v. 13, 2010.

CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005

CHUPEL, Jéssica Fernanda; SOBRAL, Elvio; BARELLA, Lauriano Antonio. A importância da contabilidade para microempreendedor individual. Revista Eletrônica da Faculdade de Alta Floresta, v. 3, n. 2, 2014.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Norma Brasileira de Contabilidade - NBC T 15 – Informações de natureza social e ambiental. Brasília: CFC, 2018.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade gerencial, teoria e prática. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

DAS MERCÊS, Rayssa Kelly Melo; DA SILVA, Rubiana Cristovão; DE ARAÚJO, Maria Adressa Lopes. Sistema de controle gerencial: uma revisão da literatura sobre sua interação com as estratégias de desenvolvimento sustentável. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 11, n. 3, p. 75-94, 2017.

DE CASTRO, Cristina Veloso; JORDANI, Denis Ortiz. Responsabilidade socioambiental das usinas sucroalcooleiras. 2011.

DEGENHART, Larissa et al. Efeitos do sistema de gestão ambiental e do suporte da alta administração na relação entre práticas de contabilidade de gestão ambiental e desempenho. **Revista Ibero-Americana de Estratégia** , v. 2, pág. e25487-e25487, 2024.

DE SOUSA, Drica Silva et al. GESTÃO EMPRESARIAL COM FOCO ALÉM DO RESULTADO: A Importância do Triple Bottom Line como Estratégia Competitiva. **Revista de Administração da UEG (ISSN 2236-1197)**, v. 13, n. 1, p. 9-25, 2022.

GELBCKE, Ernesto Rubens. Entenda o que são as práticas de ESG. 2018. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-o-que-sao-as-praticas-de-esg>.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GORLA, Marcello Christiano; LAVARDA, Carlos Eduardo Facin. Teoria da contingência e pesquisa contábil. Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace, v. 3, n.

2, 2012.

GODOI, Alexandre Franco de. Contabilidade Ambiental: Um estudo do Disclosure de informações ambientais, das empresas dos setores de alto impacto ambiental integrante do ISE-Índice de Sustentabilidade empresarial. PUC- São Paulo 2011

GRAFTON, J. Incorporando agendas de sustentabilidade nas organizações: uma perspectiva de mensuração de desempenho e controle gerencial. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 35, n. 95, e9046, 2024.

GUERREIRO, Reinaldo et al. O entendimento da contabilidade gerencial sob a ótica da teoria institucional. *Organizações & Sociedade*, v. 12, p. 91-106, 2005.

HORNGREN, C. T.; FOSTER, G.; DATAR, S. M. Contabilidade de custos. 9.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

HORNGREN, Charles e outros. **Contabilidade** . Pearson Higher Education AU, 2012.

IUDÍCIBUS, S.; LOPES, A. B. Teoria avançada da contabilidade. São Paulo: Atlas, 2004.

Kim, Y. H., & Park, J. R. (2021). The effect of Environmental, Social and Governance (ESG) on capital cost: evidence from Korean KOSPI firms. *Journal of Next-Generation Convergence Information Services Technology*, 10(5), 513-521

KIMURA, H. e SUEN, A. S. Ferramentas de análise gerencial baseadas em modelos de decisão multicriteriais. *RAE-Eletrônica*, v.2, n.1, 2003.

KONG, Yusheng. Implementação da EMA e desempenho ambiental corporativo: uma comparação entre pressões institucionais e incerteza ambiental. *Sustentabilidade*, v. 14, n. 9, p. 5662, 2022.

MARCELINO, Jose Antonio et al. Contabilidade gerencial como ferramenta de apoio à gestão de pequenas empresas. **Revista Controladoria e Gestão**, v. 2, n. 2, p. 469-485, 2021.

MARTINS , G. A.; THEÓPHILO , C. R. Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais Aplicadas. São Paulo: Atlas, 2007.

MOREIRA, R. L. et al. A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. *UFSC*, Florianópolis, v.10, n.19, p.119-140, jan./abr., 2013.

NORTH, K. Environmental business management: an introduction. Genebra: International Labor Office (ILO), 1992.

RAMPINELLI, Rodrigo Luiz Carvalho et al. A INFLUÊNCIA DO TRIPLE BOTTOM LINE SOBRE VALOR DE MERCADO DE UMA COMPANHIA. 2019. 13 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Faserra, 2019.



PARISI, Cláudio; MEGLIORINI, Evandir. Contabilidade Gerencial. São Paulo: Atlas, 2011. Resolução CVM nº 193, de 20 de outubro de 2023, dispõe sobre a elaboração e divulgação do relatório de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade, com base no padrão internacional emitido pelo *International Sustainability Standards Board* - ISSB.

PIACENTE, F. J. Agroindústria canavieira e o sistema de gestão ambiental: o caso das usinas localizadas nas bacias hidrográficas dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí. Dissertação (mestrado). 187p – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

SANCHES, C. Gestão Ambiental Proativa. ERARevista de Administração de Empresas. Jan/Mar. 2000. São Paulo, v.40, n1. p.76-87.

SAVITZ, Andrew W., WEBER, Karl. A empresa sustentável: o verdadeiro sucesso é o lucro com responsabilidade social e ambiental. Tradução Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SOLOVIDA, Grace T.; LATAN, Hengky. Vinculando a estratégia ambiental ao desempenho ambiental: o papel mediador da contabilidade de gestão ambiental. Revista Contabilidade, Gestão e Política de Sustentabilidade, v. 8, n. 5, p. 595-619, 2017.

TETTAMANZI, Patrizia; VENTURINI, Giorgio; MURGOLO, Michael. Sustainability and financial accounting: A critical review on the ESG dynamics. Environmental Science and Pollution Research, v. 29, n. 11, p. 16758-16761, 2022.